



A Avezinha

Ano I

N.º 1

2.ª Série

JORNAL DE PADERNE

MAIO/1977

O Porquê do Título!

Pode parecer e não é um nome bombástico e revocatório para os tempos que correm.

A AVEZINHA para um título de jornal que queremos vivo e actuante na nossa terra como também além fronteiras onde os nossos conterrâneos se encontram desejosos de notícias da sua e nossa terra que aliás poucas vezes aparece nos jornais.

Mas como tudo tem a sua razão de ser, e sabemos que muitos dos nossos leitores de hoje ignoram que nesta terra e com o nome de «A AVEZINHA» se publicou um jornalzinho, do mesmo formato do que hoje aparece, durante cerca de quinze anos e fundado em 1921.

Que a nossa directora foi uma das fundadoras desse jornal e que também ele com cerca de mil assinantes levou a voz de Paderne a todos os cantos do mundo onde estivesse um padernense.

Sendo as avezinhas os seres mais livres que existem e só voltam quando as condições o permitem, isto é, elas com as condições climáticas, e o jornal só quando também chegou a liberdade.

Enquanto não a houve pois a A AVEZINHA esteve presa, não por vontade dos seus dirigentes, mas porque isso foi imposto pelo governo ditatorial onde só alguns podiam fazer tudo, pois em Setembro de 1969 tinham tudo pronto para arrancar, cortaram-lhe as asas e teve que permanecer na gaiola até que alguém abrisse a porta e, em liberdade, voltasse.

Não é saudosismo do passado nem o seu seguimento doutrínario o motivo do mesmo título, mas sim a vontade férrea de continuar Paderne como antigamente foi uma terra que todos admiravam pela fertilidade das suas terras e abundância que a caracterizava.

Os seus filhos nunca deixaram por mãos alheias o que a eles competia fazer.

Prestando homenagem a todos os que a tornaram próspera noutros tempos nós queremos ser os seus continuadores vivos e activos para um futuro que se avizinha e que queremos mais justo e fraterno.

FRANCISCO TEODÓSIO NEVES

Festejos do 1.º de Maio

NA FONTE DE PADERNE E NUMA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE MUSICAL E RECREIO POPULAR E DESTA JORNAL COM O PATROCÍNIO DA COMISSÃO REGIONAL DE TURISMO DO ALGARVE, REALIZAM-SE OS FESTEJOS DO 1.º DE MAIO QUE ESTE ANO SE REVESTEM DE GRANDE INTERESSE.

Pág. —————» 6

DECORRERAM COM ASSINALAVEL BRILHANTISMO AS FESTAS COMEMORATIVAS DO 25 DE ABRIL.

Pág. —————» 6

UM MUSEU EM PADERNE

Artigo de F. Rodrigues Neto

Pág. —————» 4

SAUDAÇÃO

Saúdo todos os padernenses, leitores ou não, quer residam em Paderne ou em qualquer outro local da província, do país ou do globo. Uma saudação cheia de amizade que mais não é que o desejo de estreitar num amplo abraço todos os padernenses, numa época em que o amor, a fraternidade e a unidade deverão estar sempre presentes em nós.

Ressurgir após quarenta anos de ausência, voltar a ver a luz do dia depois de tantos anos nas trevas, deveria ser um acontecimento merecedor de luzida festa e palavras altissonantes, mas em tempo de austeridade, abdicamos de tais práticas.

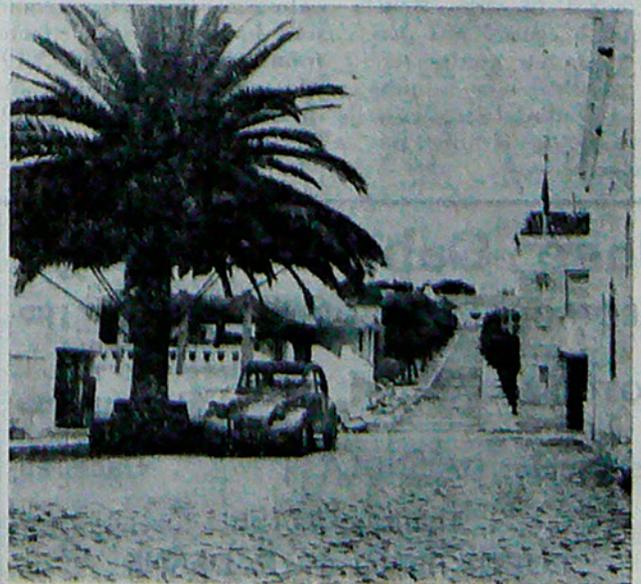
É verdade! «A Avezinha» que durante quinze anos espalhou pelo mundo fora, onde palpitavam centenas de padernenses, os anseios, os problemas e as realidades duma terra que era, e é, o orgulho dos seus naturais, voltou para continuar a sua missão cultural e, sem quaisquer dúvidas, bairrista e patriótica. Modesta publicação, como de modestos recursos são aqueles que lhe dão vida, mas rica na intenção de atingir os objectivos que norteiam todos aqueles que constituem esta equipa redactorial e jornalística — SERVIR DE ELO DE LIGAÇÃO ENTRE TODOS OS PADERNENSES ESPALHADOS PELO MUNDO.

Foram os emigrantes, e os ausentes do torrão natal, que nos levaram a lançar mãos a esta tarefa que não sendo de transcendente importância é, pelo menos, superior aos nossos recursos de momento. Será para eles, particularmente, que o jornal servirá de porta-voz do pensar, do sentir e do agir das gentes padernenses. Mesmo ausentes da sua terra, tê-la-ão sempre presente nas páginas deste seu jornal.

Só peço que colaborem connosco, assinando, lendo, divulgando e escrevendo, pois, mesmo pequenino, há lugar para todos que o queiram fazer.

Para atingirmos os nossos objectivos contamos com a ajuda de todos. Confiamos no seu bairrismo, ou melhor, estou certo que os padernenses não nos deixarão ficar mal.

Arménio Aleluia Martins



UM RECANTO DE PADERNE

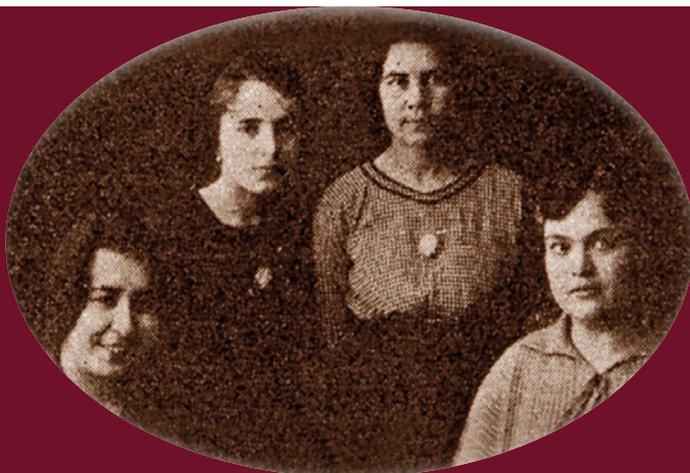
TEXT: CATRIN GEORGE

FOTOS: CATRIN GEORGE, ARMÉNIO ALELUIA MARTINS (Avezinha)

VIER MARIAS UND IHR VÖGELCHEN

Frauen-Presse aus Paderne

Vier poetisch talentierte junge Frauen, bekannt als die Vier Marias aus Paderne, gründeten 1921 das Blatt *A Avezinha*, die erste Frauenzeitung des Landes und legten damit unbewusst den Grundstein für Frauen in der Presse Portugals



Feminismus ist 2018 aktueller denn je und die von der Sozialaktivistin Tarana Burke im Oktober 2017 gegen sexuelle Belästigung und Übergriffe ins Leben gerufene *#MeToo*-Debatte sorgt seither weltweit für Aufruhr. Frauen kämpfen vereint für Gleichstellung, heute mit anderen medialen Werkzeugen als früher, die Möglichkeiten der Kommunikation sind global und dauern nur einen Click und eine zehntel Sekunde lang für Verbreitung einmal um den Erdball. Frauen, die sich im vergangenen Jahrhundert für Frauenrechte einsetzten, verfügten längst nicht über diesen Hochgeschwindigkeits-Kanal der modernen Technik, aber auch sie verbreiteten ihre Anliegen, trotz drohender Repressalien, als geschriebene Botschaft. Der Antrieb, sich für Frauenrechte stark zu machen oder sich für sozial benachteiligte Frauen einzusetzen, war in Portugal zu Beginn des 20. Jahrhunderts überwiegend intellektueller und politisch motivierter Natur, in ländlichen Gegenden hingegen noch sehr stark vom religiösen Bewusstsein der Nächstenliebe geprägt. Ein Beispiel hierfür ist das Journal *A Avezinha* aus Paderne bei Albufeira.

Die Idee der in Albufeira als „Vier Marias de Paderne“ bekannten Dichterinnen, eine eigene Zeitung zu gründen, war in der 1920er Jahren in Portugal regelrecht revolutionär und *A Avezinha* die erste Zeitung in Portugal überhaupt, die von Frauen aus der Taufe gehoben wurde. Die vier jungen Frauen mit Maria da Conceição Elói an der Spitze, wollten ein Medium zur Veröffentlichung ihrer Lyrik erschaffen und nannten ihre Zeitung deswegen *A Avezinha*. Das bedeutet Vögelchen, das im übertragenen Sinn blumig formulierte Gedanken und Nachrichten zu den Lesern zwitscherte. Tatsächlich gewann das Blatt über die Grenzen Albufeiras hinaus eine treue Leserschaft bis nach Brasilien und in den mittlerweile ehemaligen, portugiesischen Kolonien in Afrika. Dabei war *A Avezinha* primär aus christlicher Nächstenliebe entstanden, um mit den Einnahmen einer Freundin zu helfen, die ohne eine teure Augenoperation ihr Augenlicht verloren hätte.

Unterstützt wurden die Vier Marias und ihr Pionier-Projekt vom damaligen Gemeindepfarrer João dos Santos Silva, der als Direktor und Herausgeber ►

**Vier junge
Freundinnen
aus Paderne
legten einst
den Grundstein
für Frauen
in der Presse
Portugals**

der Zeitung fungierte. Die anfänglich blutjungen, vor herzlicher Poesie sprühenden Redakteurinnen unterzeichneten ihre Beiträge von der ersten Ausgabe an jede mit einem Blumennamen als Pseudonym. Die Hauptgründerin Maria da Conceição Elói nannte sich *Madressilva*, eine botanische Metapher für „ein Geißblatt kommt selten allein“ und befand sich in gleichgesinnter Gesellschaft mit Maria Feliciano Marim Marques, alias *Violeta* für Veilchen, Maria do Espírito Santo Correia, alias *Horténsia* für Hortensie und Maria da Conceição Mendes Costa alias *Rosa* für Rose. Das in Portugal damals als feministisch innovatives Bouquet bekannte Redakteurinnen-Quartett aus Paderne bekam im Laufe der Jahre mit *Orquídea*, *Gardênia*, *Margarida* und *Camélia* literarischen Zuwachs, genauso, wie von Maria Elói erhofft.

Die ersten beiden Ausgaben schrieben und vervielfältigten die Vier Marias noch von Hand und gestalteten das Deckblatt künstlerisch. Erst ab der dritten Ausgabe erschien *A Avezinha* gedruckt und von da an mit einheitlichem Titel-Logo. Im Laufe der Jahre nahm das Journal an Umfang und inhaltlich zu. Zwar blieb das redaktionelle Konzept überwiegend lyrisch orientiert, ergänzt durch die Ressorts Nachrichten, Sport und Kultur, doch die Poesie der Vier Marias wuchs angesichts der innenpolitischen Veränderungen ab 1926 zu aussagekräftigen, wenngleich lyrisch aufbereiteten Botschaften heran.

Die vier wohl behüteten, christlich erzogenen Gründerinnen aus dem Bergdorf in der Nähe von Albufeira verloren ihre journalistische Unschuld und begannen zunächst noch unbewusst, später sehr gezielt, ihre Poesie zum Ausdruck kollektiver Gedanken über die politische Situation zu benutzen. Ihre Wahrnehmung für die aufkeimende anti-feministische Tendenz im sich etablierenden Salazar-Regime gewann rasch an Schärfe und die Blumen-Redakteurinnen setzten sich, jede auf ihre Art, melancholisch bis kritisch mit dieser Veränderung auseinander, von *Madressilva* und von *Orquídea* verbal adrett im Sonett verpackt.

Bald weckten diese durchaus konspirativ interpretierbaren Sonette das Interesse der Zensurbehörde in Faro und die Zensoren beäugten das Blatt näher. Als 1936 der Direktor, Mentor und Mäzen der Zeitung, Pfarrer Santos Silva bei einem Autounfall ums Leben kam, als außerdem darüber getuschelt wurde, dass er auf dem Weg zu seiner Geliebten in Estoi war, als sich der Unfall ereignete, und damit der männliche, gesetzlich verlangte *patrão* als Konzessionsnehmer fehlte und als *Orquídea* und *Madressilva* wieder einmal zu offensichtlich gegen die zunehmende Benachteiligung von Frauen poetisch verpackt wetteten, wurde die Redaktion von den Zensoren kurzerhand mit einem Bann belegt.

Doch Maria da Conceição Elói ließ sich nicht einschüchtern. 15 Jahre lang hat sie zusammen mit ihren



Das Museum zeigt, wie eine Zeitung entsteht und die technische Evolution in den vergangenen 50 Jahren





Freundinnen das erste feminine Printmedium Portugals geführt und damit den Grundstein für weiblichen Journalismus und Frauen-Presse in Portugal gelegt. Sie fühlte sich zur Wort-Aktivistin berufen und benutzte ihre literarische Stimme, trotz Bann, weiter und veröffentlichte Sonette und Romane, wengleich einige ihrer Werke erst nach 1974 einen Verlag fanden. Ihr Lebenswerk zählt zum lokalen Kulturerbe Albufeiras und die Stadtväter verliehen der 1979 Verstorbenen und ihrer Zeitung 1996 posthum den goldenen Verdienst-Orden.

Die Geschichte der Vier Marias aus Paderne ist eine von vielen noch nicht erzählten Geschichten von Frauen in Portugal, die sich trotz prekärer politischer Lage während des Salazar-Regimes, öffentlich aktiv, leise schreibend oder aus Nächstenliebe für Frauenrechte einsetzten. Nicht jedes Aufbegehren endete mit Sieg, doch rückblickend auf die vergangenen 100 Jahre Feminismus in Portugal haben Aktivistinnen eine Menge geschafft, hinsichtlich Familien-, Scheidungs-, Wahl-, Bildungs- und Arbeitsrecht und mehr. Die Basis für Gleichstellung ist geschaffen, nun kämpfen Aktivistinnen für berufliche Anerkennung, für gleiche Gehaltsstufen, für Gleichbehandlung am Arbeitsplatz und gegen sexuelle und verbale Übergriffe. Sie benutzen neue Werkzeuge, sie führen ihren Kampf lauter, können schneller agieren und reagieren als die Aktivistinnen von früher und treten selbstbewusst in der Öffent-

lichkeit auf. Dank des unermüdlichen Einsatzes ihrer Vorgängerinnen, die für ihren Kampf noch Gefängnisstrafen, Zensur oder körperliche Züchtigung ertragen haben, heutzutage ohne Angst vor Repressalien am Arbeitsplatz oder vor Diskriminierung seitens autoritärer Stellen. Grund genug, um sich auch künftig bewusst für Gleichbehandlung einzusetzen, für sich, für andere Frauen – und für unsere Töchter.

Maria Elóis unterbrochener Traum fand im Mai 1977 mit dem erfahrenen Journalisten Arménio Aleluia Martins als Chefredakteur und mit ihr, bis zu ihrem Tod, als Direktorin erneut einen Platz auf dem Lokalpresse-Parkett und bestand unter gleichem Namen in wöchentlicher Auflage fort bis 2014. Die ehemalige *A Avezinha*-Redaktion in Paderne beherbergt gegenwärtig eine hochwertig bestückte Privat-Bibliothek mit Schwerpunkt Historie und Literatur Algarve und Portugal und ein Museum. In den Räumlichkeiten in der von Arménio Aleluia Martins mithilfe Gleichgesinnter gegründeten Kulturassoziation befindet sich das *Biblioteca Museu do Jornal A Avezinha* im Keller. Martins führt Besucher mit viel Hingabe zum Genre durch das einstige Reich der Redakteurinnen und erläutert anhand der ausgestellten Schreibmaschinen, Drucker, Computer und in der früheren Dunkelkammer die technische Entwicklung der Zeitung von der ersten, von Hand mit Tinte verfassten und vielfältigsten Auflage, zur gedruckten Fassung bis zur digitalen Veröffentlichung. ▽

Oben:
Der Eingang zum Museum mit Bibliothek

links:
Blick in den Hauptraum des Museums im Keller

Biblioteca Museu do Jornal A Avezinha

Rua Miguel Bombarda 69
8200-495 Paderne/Albufeira
Tel.: 289 367 288
Mo – Fr 9 - 18 Uhr

Geführter Rundgang
nach Vereinbarung